

QUE BICHO É ESSE?

KIWI essa ave típica da Nova Zelândia, não voa, tem hábitos noturnos e pode ser encontrada em abundância na Ilha Stewart, mais ao sul do país. É tão associada ao país que informalmente o termo kiwi é usado para se referir aos neozelandeses. Os kiwis são parentes dos avestruzes e emas, e assim como eles, não podem voar. Seu bico longo dá um aspecto engraçado ao animal, que o usa como uma terceira pata, para conseguir equilíbrio e apoio. As fêmeas são maiores que os machos e podem viver até 50 anos, colocando até 100 ovos em todo o período de vida.



DRAGÃO DE KOMOTO também conhecido como crocodilo-da-terra, este lagarto chega a três metros de comprimento e a pesar 70 quilos. Atualmente restam cerca de 3000 espécies na natureza, distribuídas em quatro ilhas da Indonésia, principalmente a ilha de Komoto. O poder destruidor desses animais está na mordida e numa dose de veneno. Os dragões de Komodo, usam seus dentes serrilhados para segurar e rasgar a presa, criando uma ferida profunda. Em seguida é inoculada uma mistura especial de veneno.



ORNITORRONGO é um animal muito curioso. Pertencente ao grupo dos mamíferos, ele apresenta pelos, característica exclusiva dos mamíferos, mas, por outro lado, possui bico e pés de pato, características comuns do grupo das aves, além de botar ovos, assim como as aves e os répteis. O ornitorrinco é um animal aquático e endêmico do Sul do Pacífico, ou seja, encontrado exclusivamente nesta região, mais especificamente na Austrália, Tasmânia e Nova Guiné. Com o auxílio de seu bico e “pés de pato”, juntamente com uma pele impermeável e uma cauda achatada horizontalmente, o ornitorrinco nada em rios e lagos ao leste da Austrália.



NESTA EDIÇÃO, convidamos todos a dar um giro a bordo do ECP News. O Diretor Executivo Carlos Favoreto autorizou a decolagem, com o dobro de páginas, aumentando nossa responsabilidade e dando início a um novo horizonte. Da Barra da Tijuca para o mundo! O Golfe voltará a fazer parte do programa olímpico depois de 112 anos. A ECP contribuiu e muito para transformar uma área totalmente degradada e hoje recuperada. Localizado em uma área de proteção ambiental, o campo de golfe também é habitat de espécies raras da fauna e da flora. Por isso, precisa de cuidados especiais, os quais incluem até orientação de atletas sobre como eles devem agir quando estiverem competindo na instalação olímpica. Da Barra da Tijuca fizemos uma escala em Macaé, para conhecer as instalações da ETDID, que acaba de ganhar o certificado de uma grande empresa petrolífera, a Petrobrás.

De Macaé partimos com destino ao estado de Tocantins, conhecer o projeto da Zona Especial de Negócios (ZEN) de Porto Nacional, uma área de condomínio logístico com 1,1 mil hectares no coração do Brasil, servida pela Ferrovia Norte-Sul que, através da mesma, irá mudar todo o fluxo logístico do Brasil. A ECP, é responsável por todo componente técnico ambiental/urbanístico, tendo desenvolvido Diagnóstico Ambiental e obtendo a importante Licença Ambiental Prévia de Instalação para a primeira fase do projeto. A leitura de bordo fica por conta do Blog ECP Rio, onde traz uma matéria sobre espécies nativas brasileiras, adequadas para plantios em áreas urbanas. Finalizando com a coluna “Que Bicho é esse?”, animais que só podem ser vistos em determinado ponto do planeta e que deixam nossa viagem especial.



EFLUENTES INDUSTRIAIS

A concepção do Projeto da Estação de Tratamento de Despejos Industriais e Domésticos (ETDID) é o marco de uma grande conquista econômica e ambiental para o Estado do Rio de Janeiro, em destaque para a cidade de Macaé, no Polo Industrial de Cabiúnas. Segundo Patricia Figueiredo, coordenadora do projeto foi homologado como fornecedor exclusivo para tratamento dos efluentes domésticos e industriais do site da Petrobrás. A ETDID foi construída utilizando tecnologias avançadas para tratamento de esgotos domésticos e industriais, possuindo operação automatizada em conjunto com equipamentos fabricados na Alemanha,

proporcionando a eficiência máxima no tratamentos dos efluentes. Como condição para adquirir esta qualificação, foram submetidos a uma auditoria de conformidade legal, onde apresentaram todas as evidências de atendimento aos requisitos legais e comprovaram o atendimento integral da Licença de Operação LMO 631/2015. Apenas especialistas podem avaliar e realizar a coleta de amostras para análise de diversos parâmetros que representam a carga orgânica e a carga tóxica dos efluentes. Os processos de tratamento são classificados em físicos, químicos e biológicos, conforme a natureza dos poluentes a serem removidos e/ou das operações unitárias utilizadas para o tratamento. De acordo com a Norma Brasileira — NBR 9800/1987, efluente líquido industrial é o

despejo líquido proveniente do estabelecimento industrial, compreendendo emissões de processo industrial, águas de refrigeração poluídas, águas pluviais poluídas e esgoto doméstico.

IMPACTO AMBIENTAL

O lançamento indevido de efluentes industriais de diferentes fontes ocasiona modificações nas características do solo e da água, podendo poluir ou contaminar o meio ambiente. A poluição ocorre quando esses efluentes modificam o aspecto estético, a composição ou a forma do meio físico, o meio é considerado contaminado quando existir a mínima ameaça à saúde de homens, plantas e animais

ECP PARTICIPA DE MEGA PROJETO INOVADOR

Numa área de 1,1 mil hectares no coração do Brasil, esta sendo construindo um novo polo logístico, onde empresas poderão instalar silos, armazéns ou fábricas na Zona Especial de Negócios. O investimento em Porto Nacional, Tocantins, estará contíguo a um pátio da ferrovia Norte-Sul e próximo da futura hidrovia do rio Tocantins. O projeto da Zona Especial de Negócios (ZEN) de Porto Nacional é uma área para condomínio logístico, servida pela Ferrovia Norte-Sul, que irá mudar todo o fluxo logístico do Brasil. Será o maior condomínio multimodal da

América Latina, um projeto totalmente financiado por capital privado. A iniciativa vai favorecer a Matopiba (nome dado a uma região agrícola, que abrange os estados: Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia). O Brasil é o celeiro do mundo, e até então, toda a sua produção é deslocada por meio de caminhão por rodovias até o sudeste do país para a exportação. Esse fluxo será invertido para o Norte por meio de ferrovia,

gerando uma grande economia de custos e uma maior competitividade no mercado internacional. A ECP é responsável por todo componente técnico ambiental/urbanístico, tendo desenvolvido Diagnóstico Ambiental, PCA, RCA, PGRS e Masterplan urbanístico, obtendo a importante Licença Ambiental Prévia de Instalação para a primeira fase do projeto. É com o trabalho de uma equipe dedicada e comprometida, que a ECP consegue estar na linha de frente do conhecimento, desenvolvendo soluções que irão contribuir para um Brasil mais eficiente, profissional e inovador.



Este informativo é uma produção do Departamento de Marketing da ECP

Diretor Executivo
Carlos Favoreto

Editor e Jornalista
Henrique Ruffato

Colaboraram nesta edição:
Patricia Figueiredo / Marcos Morenz
Rua Augusto Camossa Saldanha 55 - Térreo
Barra da Tijuca - Rio de Janeiro -
(021) 2431.2438 / (021) 3328.1925
Email: ecprio@ecprio.com.br - Site: www.ecprio.com.br



"Aqui é a casa dos animais. Nós somos os visitantes."

Com essa frase, Tania Braga, gerente geral de sustentabilidade do Comitê Organizador Rio-2016, recebeu jornalistas e convidados ao evento teste de golfe, realizado no campo recém-construído especialmente para a Olimpíada. Localizado em uma área de proteção ambiental, o campo também é habitat de espécies raras da fauna e da flora.

Por isso, precisa de cuidados especiais, os quais incluem até orientação de atletas sobre como eles devem agir quando estiverem competindo na instalação olímpica. Para o evento-teste, os nove atletas participantes, todos

brasileiros, foram informados sobre a importância ambiental da área do campo. "O campo de golfe é a área mais ambientalmente sensível da Olimpíada. O cuidado aqui é redobrado", justificou Tania "Treinamos nossos trabalhadores e passamos informações a atletas. É proibido fumar, pisar em certos locais e a atenção com o lixo, deve ser redobrada."

O campo de golfe da Rio-2016 é um dos projetos mais polêmicos dos Jogos Olímpicos justamente por conta da questão ambiental. O Ministério Público pediu na Justiça, em 2014, a paralisação da obra alegando que destruiria mata nativa e

prejudicaria à fauna. A Prefeitura do Rio contesta a tese do MP nos tribunais. Uma inspeção ao campo realizada em dezembro à pedido da Justiça concluiu que o campo trouxe benefícios ao ambiente. Isso, contudo, não significa que o processo sobre a obra esteja encerrado. Muito menos que a área não demande cuidados específicos para sua utilização. "Na Olimpíada, os voluntários estarão todos treinados para orientar o público sobre o ambiente", complementou Tania. "Espectadores poderão ainda fazer um tour ambiental pela instalação do campo de golfe para conhecer um pouco da fauna e flora do local."



Quero aqui demonstrar a minha satisfação profissional com esta notícia, não só pela excelência técnica em ter a nossa ETDID certificada por uma grande empresa petrolífera, mas pela concretização de um trabalho que foi iniciado em 2006, quando fizemos o EIA-RIMA do Pólo Industrial de Cabiúnas, onde 10 anos depois, temos esse Pólo implantado, totalmente licenciado e com todos os equipamentos ambientais, incluindo a ETDID, abrigando empresas internacionais e nacionais.

Essa ETDID nasce com o propósito de resolver um passivo da região, disponibilizando no local um destino final de efluentes industriais gerados pelas empresas, sem ter que percorrer centenas de quilômetros, como até ontem acontecia.

Assim sendo, parablenizo a todos os envolvidos neste Projeto Pioneiro o Estado do Rio de Janeiro, destacando o trabalho incansável e dedicado da Patrícia Figueiredo, José Raul e Márcio Braille.

Carlos Favoreto
Diretor da ECP Environ
Consultoria e Projetos Ltda.

Ipê-Mirim

(*Stenolobium stans*)

Pode chegar a sete metros de altura, tem floração entre os meses de janeiro e maio.



Candelabro

(*Erythrina speciosa*)

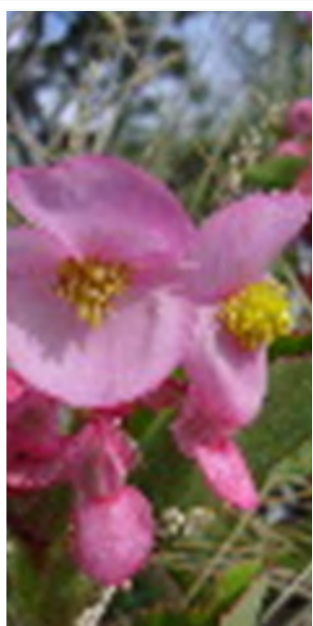
Sua altura varia de quatro a seis metros. A floração vermelha acontece entre junho e setembro.



Marinheiro

(*Trichilia cathartica*)

Tem altura média de quatro a seis metros e floração entre os meses de maio e julho.



Cambuci

(*Campomanesia phaea*)

Com altura entre três e cinco metros, esta árvore tem flores grandes e brancas. Mas, seu principal destaque são os frutos, que costumam aparecer entre os meses de fevereiro e março.



ÁRVORES PARA SEREM PLANTADAS EM CALÇADAS

Plantar uma árvore na calçada é um ótimo jeito de contribuir para manutenção ambiental da cidade e para a biodiversidade. No entanto, antes de escolher a muda, é preciso atentar a alguns fatores essenciais. Entre os principais cuidados estão: o tipo de raiz, o porte da árvore, a origem e se a espécie é frutífera ou não. O ideal é que em passeios públicos não sejam usadas espécies com frutos pesados, que possam causar acidentes aos pedestres, e que não sejam tão grandes a ponto de bloquear a iluminação pública ou causar danos à calçada e aos fios de transmissão de energia. De acordo com os manuais de arborização urbana, o ideal é de que em áreas com fiação convencional sejam usadas espécies de pequeno porte, cuja altura não seja superior a seis metros. Em locais com recuo predial de no mínimo três metros, com fiação ausente, protegida ou isolada, é possível usar espécies de porte médio, que chegam a 12 metros de altura, com diâmetro médio da copa em sete metros. Dentro destes padrões, nós separamos algumas espécies nativas brasileiras, adequadas para plantios em áreas urbanas. Antes de escolher uma delas, verifique se a muda é adequada ao bioma de sua região, pois, mesmo sendo nativa, ela pode não ser endêmica, prejudicando a biodiversidade local.

Fonte: Ciclo Vivo / Foto Reprodução

Pitangueira

(*Eugenia uniflora*)

Sua altura varia de dois a quatro metros. A árvore produz pequenos frutos e folhos brancas, ideais para alimentar abelhas.



Jabuticabeira

(*Eugenia cauliflora*)

Esta espécie pode chegar a dez metros de altura. Ela costuma florescer entre a primavera e o verão, produzindo grandes quantidades de frutos.



Flanboyant Mirim

(*Caesalpinia pulcherrima*)

Tem altura de três a cinco metros. Sua floração é bastante diversificada, nas cores: rosa, vermelha, amarela e branca, entre os meses de setembro e maio.



Quaresmeira

(*Tibouchina granulosa*)

Sua altura varia de oito a doze metros. As flores roxas ou rosadas costumam aparecer entre os meses de janeiro e abril e também entre junho e agosto.

